

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor Missões para as Comunidades Salesianas e os Amigos das Missões Salesianas



A contemplação do mistério da Encarnação inunda os olhos e a alma do missionário: “A exemplo do Filho de Deus que se fez em tudo igual aos seus irmãos, o missionário salesiano assume os valores dos povos ainda não evangelizados e partilha as suas angústias e esperanças” (Constituições 30). A companhia de Jesus, de José e de Maria forje e fortifique ainda mais o missionário que mora no coração de cada um dos salesianos e dos amigos de Dom Bosco: são estes os melhores votos natalinos do Setor Missões para todos vós, queridos Irmãos e Amigos.

Este tempo de preparação e vivência do Santo Natal pode tornar-se um tempo de intensa oração missionária. Incisivas são as exortações de há já um século do Santo Padre o Papa Bento XV, em sua Carta Apostólica «*Maximum Illud*» para uma consciência maior e mais efetiva oração, tanto *pelos Missões quanto pelos Missionários*: “*Todos os cristãos devem, rezando, ajudar os anunciadores do Evangelho enquanto estes labutam na vinha de Deus*”. A Congregação o faz especialmente através das intenções missionárias de oração de cada mês e também por meio do ativo protagonismo missionário orante dos Irmãos idosos ou enfermos.

Maria, Rainha dos Apóstolos - e Virgem de Belém - rogai por nós”.

J. Basanini

Conselheiro para as Missões

São Paulo VI em sua «*Evangelii Nuntiandi*» nos diz que a Igreja existe para evangelizar (EN 14). O Seminário para a FS da Ásia Sul, feito na Basílica de Bandel, de 7 a 8 de novembro de 2018, focalizou o Primeiro Anúncio Hoje. 45 foram os participantes da FS (SDB, FMA, MSMHC, SMI, Discípulas). A finalidade principal do Seminário era a difusão do Primeiro Anúncio (PA) e os frutos de cinco anos de estudo SDB-FMA (2010-2015) em todas as regiões do mundo salesiano, além de preparar os animadores para o PA na FS. O grupo lançou algumas propostas para tornar o PA uma contribuição mais frutuosa para a evangelização na Ásia Sul. Eis uma síntese de alguns aspectos dessas ricas e densas propostas:

1. O PA em nível pessoal: o crescimento espiritual

Cultivar a vida de oração pessoal mais profundamente, a Palavra de Deus, a Eucaristia. Cultivar a devoção e a imitação de Maria, a leitura, a reflexão.

2. O PA através do testemunho dinâmico e alegre

Ser compassivos, acolhedores como Jesus em nossos encontros com as pessoas. Cultivar sincera amizade a todos, especialmente às pessoas de outras crenças.

3. Formação para o PA

Incluir o PA no currículo da arte do PA.

Proporcionar uma experiência prática de PA, partilhar experiências adquiridas do PA.

4. Difusão do PA nas Inspetorias

Organizar sessões de estudo, seminários, sobre o PA nas Inspetorias.

Preparar os Leigos, especialmente os jovens, com meios inovadores acerca do PA.

5. PA em todos os setores de apostolado

Em cada forma de apostolado (escolas, colégios, centros de formação, pensionatos, paróquias, centros juvenis, etc.) deveria propor-se o PA como prioridade no plano pastoral-educativo.

Manter contatos pessoais com os alunos e os tutores (visitar suas famílias, sobretudo em casos de doença, dificuldades, morte...). Revitalizar a prática salesiana da "palavrinha ao ouvido".

6. PA aos membros de outras crenças

Organizar a celebração de festas cristãs - como o Natal - com pessoas de outras crenças.

Encorajar peregrinações, romarias, devoções populares, retiros. Visitar amigavelmente as famílias, sobretudo por ocasião de provações. Promover o diálogo inter-religioso.

7. PA na família

Quanto às famílias, torná-las missionárias e agentes do PA.

Ajudar no revivescimento da fé nos católicos... falidos; encorajar à oração familiar.

8. PA na FS

Introduzir ao PA também os Salesianos Cooperadores, Ex-Alunos.

Organizar seminários sobre o PA, dando atenção a modos inovadores de atração das pessoas a Cristo. Iniciar grupos missionários com o objetivo de evangelizar, introduzindo-os ao PA.



Deus pode surpreender-nos e dar-nos muito mais de quanto possamos imaginar



Nunca pensei que um dia seria missionário na Mongólia. Para mim era claro que devia ser engenheiro ou, no máximo, missionário na República Tcheca, visto como um dentre os países ateus, na Europa. Durante o primário e ginásio, eu era o... único católico em minha classe: e não foi fácil testemunhar nossa fé perante os colegas de aula. Encontrei-me com os Salesianos no início dos estudos técnico-universitários, em Praga, ainda no tempo do regime comunista. Logo me juntei às atividades 'clandestinas' salesianas: pequenos campos de férias ("chaloupy"), formação de animadores, grupos de partilha da Bíblia. Ia, ao mesmo tempo, descobrindo um amoroso chamado de Deus a deixar a engenharia elétrica e a segui-Lo, tornando-me uma semelhante - mas invisível e muito mais poderosa - eletricidade.

Em 1993 fiquei salesiano. Em 2002, sacerdote. Depois de três anos de serviço na Paróquia salesiana de Zlín, confiaram-me novas responsabilidades: dar início ao Serviço de voluntariado missionário em nossa Inspeção Tcheca, à Escola para animadores, à Animação vocacional, ao MJS. Foram bem 11 anos de serviço sob a proteção e guia de Maria Auxiliadora e de descoberta do mundo 'salesiano' (mundo muito maior de quanto pudesse imaginar)!

Inesperadamente, em 2014, o Papa Francisco, com sua 1ª Encíclica «*Evangelii Gaudium*», mostrou-me claramente o meu caminho: "Continuemos, pois; vamos em frente a fim de oferecer a todos a vida de Jesus Cristo" (EG 49). Tocou-me deveras, além disso, o tema do Dia Missionário Salesiano 2015: "Manda-me, Senhor!": enquanto o traduzia à língua tcheca, comecei a ouvir um novo chamado, uma nova vocação: "Dá-me sempre mais!". Partilhei o fato com o nosso Inspetor: depois de seis meses de discernimento, mandei uma carta ao Reitor-Mor e cá estou, na Mongólia, onde há tantos desafios de vida missionária por aceitar! Menciono apenas quatro: clima, cultura nômade, língua, limites pessoais.

* Clima - Sabia, desde a Europa, o que era o inverno com neve e gelo. Mas o viver e trabalhar em temperaturas que vão com frequência abaixo de -40 foi para mim uma experiência totalmente nova.

* Cultura nômade - O modo de viver tradicional para os mongóis é a pastorícia nômade. Transferem-se com seus animais e «yurte» várias vezes no ano, quando há escassez de pastagens. Também os que já se estabeleceram nas cidades continuam a pensar e a agir com esquemas de nomadismo. Entender isso é realmente uma desafio!

* Língua - Depois disso, vem a língua: é uma das mais difíceis do mundo. O curso de língua básica dura 2 anos. E estamos ainda buscando como tornar compreensíveis os termos fundamentais da nossa Fé numa sociedade de tradição xamanístico-budista.

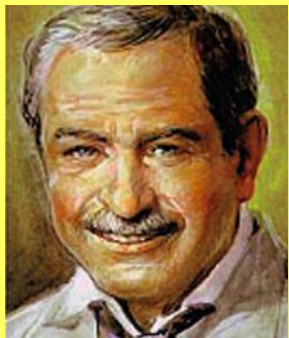
* Limitações - Por fim, ser missionário neste país significa virar criança outra vez e ir aprendendo as coisas mais fundamentais desde o início. Foram muitas as vezes que cheguei a tocar com mãos as minhas limitações e a aprender a crescer em humildade, em amor.

Mas uma das minhas maiores alegrias é ver crescerem as pessoas. Não acontece todos os dias. Há entretanto momentos em que podemos sentir que estamos sendo maiormente compreendidos na comunidade, que algumas crianças se sentem tocadas por nosso serviço a Deus: Ele tem lá o Seu jeito de trabalhar. E a hora reservada a cada pessoa... Foi muito belo quando alguns Alunos se tornaram animadores no oratório e muitas outras crianças vieram unir-se a nós no Centro Dom Bosco. Mas a alegria maior é ESTAR na missão de Deus: é ser portadores do Tesouro que dia a dia se vai descobrindo mais e mais. Gostaria que todos estivéssemos diuturnamente abertos ao chamado de Deus: "Se ouvirdes hoje a Sua voz, não endureçais os vossos corações ..." (Hbr 3, 7-8); que aprofundássemos o nosso relacionamento com Ele. Ele pode surpreender-nos e dar-nos muito mais de quanto possamos imaginar.

P. Jaroslav Vracovský Missionário Tcheco, na Mongólia.

Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos



O Bv. Sr. Artêmidas Zatti, Salesiano Irmão (1880-1951) - graças à seriedade do seu empenho espiritual, a uma sincera caminhada de discernimento e à vontade de servir a Deus e ao Próximo - abraçou a missão de Dom Bosco. A sua vocação desabrochou na leitura da vida de Dom Bosco e depois de fazer uma funda amizade com um salesiano "fascinante" como era o seu Pároco, P. Cavalli, que o acompanhou durante toda a vida. Quando ficou tuberculoso, os Superiores lhe propuseram fazer-se Salesiano 'Irmão'. Zatti não pensou duas vezes: sacerdote ou não, ele queria ficar com Dom Bosco. E ficou! Viveu em plenitude a peculiar vocação de Salesiano não ordenado, ou "Coadjutor".

Pela Família Salesiana a serviço da Comunicação Social



Intenção Missionária Salesiana

Para que Salesianos e FS disponham - no imenso
aréopago da Comunicação Social - de ímpeto

Hoje mais do que nunca as redes sociais, e a Comunicação Social em geral, são artífices de cultura. Rezemos para que - com criatividade, profissionalismo e inteligência - possamos influenciar a cultura com o Evangelho e com os nossos Valores educativos.

